

067 – A ausência de estudos de Gênero no curso de Pedagogia

Lana Lins B. Godoy – UFG, email: Lanagodoy@discente.ufg.br; Prof. Dra. Maria Izabel Machado – UFG, email: mariaizabelmachado@ufg.br

Conhecimentos e experiências curriculares nos cursos de licenciatura: formação docente para Educação Básica.

Palavras-chave; Currículo, Pedagogia, Gênero, Sexualidade.

Introdução e objetivos:

O presente trabalho buscou fazer uma análise do currículo do curso de pedagogia, analisando o perfil dos docentes de uma Instituição Pública de Goiás, bem como a organização dos docentes dentro da instituição, sendo os participantes do Núcleo Docente Estruturante, os participantes da nossa pesquisa. O NDE é uma comissão responsável por organizar e acompanhar as formulações dentro do currículo. O objetivo dessa pesquisa foi investigar como era realizado esse acompanhamento e formulação por parte dos docentes, como eram as reuniões dentro do núcleo e como a instituição se organizava internamente para seleção dos componentes curriculares.

Metodologia de estudo e forma de análise de resultados:

As metodologias utilizadas neste trabalho foram de análise documental e entrevistas em profundidade, para análise documental foi utilizado o Projeto Político do curso e a matriz curricular do curso de pedagogia. As entrevistas foram realizadas com 6 docentes, sendo 2 homens e 4 mulheres.

O estudo foi realizado em 4 sessões; A concepção de currículo, defendida pelo documento do curso e pelos docentes. O perfil do egresso do curso de pedagogia, novamente vinculando com o defendido pelo PPC e a proposta e abordagem dos docentes. O perfil de formação dos docentes, que buscou fazer uma análise de como ou se a formação do docente até aqui impacta na formulação do currículo. A última sessão se concentrou em analisar como os docentes viam ou se enxergavam a importância e necessidade de se trabalhar Gênero e Sexualidade em um curso composto majoritariamente por mulheres.

Resultados e discussões:

Uma das observações notadas é que os docentes acreditam que a temática têm sido trabalhada transversalmente através das várias disciplinas ao longo do curso, no entanto após a leitura do PPC, percebe-se que apenas uma disciplina conta com um referencial bibliográfico sobre a temática. Uma fala bastante pontual na análise das entrevistas é de que o importante no curso de pedagogia é formar bem um alfabetizador, e que temáticas como essa não são relevantes para sua formação, desconsiderando o estudante como sujeito de construção, em movimento, plural.

De acordo com Judith Butler (2013) essa é uma formação da sociedade, um discurso que não nos permite enxergar situações que apenas determinados grupos vivem, que nesse caso é o de mulheres; mães; negras; pobres e da comunidade LGBTQIAP+.

Conclusões:

As questões estruturais que organizam sociabilidades, performances e identidades na sociedade brasileira se fazem notar nas trajetórias e percepções dos docentes entrevistados. Para os que são diretamente tocados pelo racismo estrutural a importância dessa temática se apresenta de forma direta, inescapável. Já quando se trata do gênero, ser homem ou mulher diz dos privilégios desfrutados pela masculinidade de não precisar se ocupar desses temas.

Essa leitura reforça como a interseccionalidade nos ajuda a compreender a diversidade de opiniões entre os diferentes perfis de docentes que foram entrevistados e porque para alguns a temática é considerada irrelevante, e para outros é substancial.

Referências bibliográficas:

CRENSHAW, K. **Sobre a interseccionalidade**: escritos essenciais. Columbia, 2014.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: Feminismo e subversão de identidade, 6ed. Rio de Janeiro, 2013.